

Ações de educação em saúde na extensão curricular em Saúde Mental na graduação de Enfermagem: Relato de experiência

Health education initiatives within the Mental Health curricular extension in Nursing undergraduate studies: An experiential report

Acciones de educación en salud dentro de la extensión curricular en Salud Mental en la carrera de Enfermería: Relato de experiencia

Recebido: 11/11/2023 | Revisado: 19/11/2023 | Aceitado: 20/11/2023 | Publicado: 22/11/2023

Adelmo Fernandes do Espírito Santo Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5182-1843>
Faculdade IELUSC, Brasil
E-mail: adelmo.neto@ielusc.br

Keytiane Cristine de Lemos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3786-5427>
Faculdade IELUSC, Brasil
E-mail: keytiane@gmail.com

Elisa de Lara

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6674-2979>
Faculdade IELUSC, Brasil
E-mail: 20210747@ielusc.br

Jéssica Cristina da Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9409-2103>
Faculdade IELUSC, Brasil
E-mail: 20210898@ielusc.br

Náthali de Oliveira Goulart

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2836-3310>
Faculdade IELUSC, Brasil
E-mail: 20210598@ielusc.br

Gabriela de Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2050-4419>
Faculdade IELUSC, Brasil
E-mail: moraissgabriela@gmail.com

Hildicéia Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1848-2399>
Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: hildy.comunica@gmail.com

Resumo

Objetivo: relatar a experiência dos discentes sobre o planejamento, organização e execução de oficinas na curricularização da extensão universitária na disciplina de saúde mental, no curso de enfermagem. Método: narrativa de experiência das oficinas de curricularização da extensão na disciplina de saúde mental. Resultados: participaram cinco discentes extensionistas e um docente, do curso de Enfermagem de uma universidade privada, e 50 acolhidos entre 22 e 65 anos, de uma comunidade terapêutica para dependentes de substâncias psicoativas, em uma cidade no nordeste de Santa Catarina. Foram feitos três encontros trabalhados temas distintos. As atividades eram realizadas e posteriormente os acolhidos avaliavam para melhorias e sugestões. Como estratégias pedagógicas, empregaram-se dinâmicas interativas, jogos didáticos e outras técnicas. As ações foram voltadas para ansiedade, depressão e fobias. Considerações finais: as ações de extensão proporcionam ao discente a associação entre teoria e prática e a aproximação entre a universidade e a sociedade, visando uma formação em saúde mental voltada à ressocialização.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em saúde; Promoção da saúde; Saúde mental; Estudantes de enfermagem.

Abstract

Objective: to report the students' experience regarding the planning, organization, and execution of workshops within the curricular extension in the university's Mental Health discipline, in the nursing course. Method: narrative of the workshop experiences within the curricular extension in the Mental Health discipline. Results: five student extensionists and one instructor from a private university's Nursing course participated, along with 50 individuals aged between 22 and 65, from a therapeutic community for psychoactive substance dependents in a city in

northeastern Santa Catarina. Three meetings were held covering different topics. Activities were conducted, followed by feedback from the attendees for improvements and suggestions. Pedagogical strategies employed included interactive dynamics, educational games, and other techniques. The actions focused on anxiety, depression, and phobias. Final considerations: extension activities provide students with the link between theory and practice, fostering closeness between the university and society, aiming for mental health education geared towards social reintegration.

Keywords: Nursing; Health education; Health promotion; Mental health; Nursing students.

Resumen

Objetivo: relatar la experiencia de los estudiantes en la planificación, organización y ejecución de talleres en la curricularización de la extensión universitaria en la disciplina de salud mental, en el curso de enfermería. **Método:** narrativa de la experiencia de los talleres de curricularización de la extensión en la disciplina de salud mental. **Resultados:** participaron cinco estudiantes extensionistas y un profesor del curso de Enfermería de una universidad privada, junto con 50 individuos de entre 22 y 65 años, pertenecientes a una comunidad terapéutica para dependientes de sustancias psicoactivas en una ciudad del noreste de Santa Catarina. Se llevaron a cabo tres reuniones abordando temas distintos. Se realizaron actividades y posteriormente los participantes evaluaron para sugerir mejoras. Como estrategias pedagógicas se utilizaron dinámicas interactivas, juegos educativos y otras técnicas. Las acciones se enfocaron en ansiedad, depresión y fobias. **Consideraciones finales:** las actividades de extensión brindan a los estudiantes la conexión entre la teoría y la práctica, promoviendo la relación entre la universidad y la sociedad, con el objetivo de una formación en salud mental orientada hacia la reintegración social.

Palabras clave: Enfermería; Educación en salud; Promoción de la salud; Salud mental; Estudiantes de enfermería.

1. Introdução

O pilar da educação em nível superior no Brasil firma-se no tripé: ensino, pesquisa e extensão. Por Extensão na educação superior entende-se uma atividade que integra-se à estrutura curricular e à organização da pesquisa. Esta deve compor 10% (dez por cento) da matriz curricular dos cursos, integrando a comunidade acadêmica com a sociedade por meio de ações em educação, buscando trocas de aprendizagem e proporcionando aos discentes refletirem sobre as realidades e os problemas contemporâneos (Brasil, 2018).

A extensão é uma estratégia pedagógica e prática educativa junto à comunidade que favorece no discente a construção da formação profissional, o olhar crítico e o pensamento resolutivo através de atividades de promoção da saúde. Como fragilidades deste método existem as dificuldades para sua implementação, tais como: pouca adesão da sociedade, contratempos burocráticos dentro das instituições, vagariedade na elaboração e aprovação dos projetos de extensão, entre outros (Santana, 2021).

Todavia, na graduação em enfermagem este tipo de estratégia aponta para um diferencial na formação de enfermeiros críticos, autônomos, reflexivos e com maior inclinação à resolução de problemas em saúde. E leva-os a pensar além da sala de aula, através de vivências e experiências com a comunidade, fazendo-os compreender a dialética teoria-prática e suas consequências (Cavalcante, 2019).

No contexto da saúde mental, a extensão possibilita a interlocução com os grupos por meio da participação ativa dos estudantes levando-os ao protagonismo e autonomia do seu autocuidado, dentro dos espaços coletivos de vivência em sociedade (Oliveira, 2021). Também, proporciona a construção de material para corroborar com estratégias na promoção da saúde mental (Rhoden, 2022) e do impacto no discente sobre a ressignificação do paradigma do “louco e loucura” (Santos, 2020).

Deste modo, a extensão apresenta repercussões benéficas no processo educacional da formação em enfermagem e na área de saúde mental, mesmo diante dos desafios atuais burocráticos e sociais para o seu desenvolvimento pedagógico. Com isto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos discentes sobre o planejamento, organização e execução de oficinas na curricularização da extensão universitária na disciplina de saúde mental, no curso de enfermagem.

2. Metodologia

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo qualitativo de relato de experiência sobre o planejamento, organização e execução das atividades de extensão em oficinas educativas sobre cuidados com ansiedade, depressão e fobias com moradores de uma comunidade terapêutica, desenvolvido por discentes do curso de graduação em Enfermagem.

Cenário do estudo

O local da extensão foi uma comunidade terapêutica (CT) para pessoas do sexo masculino em um município da região nordeste do estado de Santa Catarina. A CT tem capacidade de abrigar 60 moradores, oferecendo ambiente de lazer, alimentação e academia com regime de atenção residencial de caráter transitório e voluntário.

Coleta de dados

As atividades de planejamento e organização das oficinas ocorreram entre os meses de Agosto e Outubro de 2022. Foram realizados quatro encontros. Totalizando 16 horas durante esse período. A seguir relatam-se cada etapa: 1) diagnóstico situacional: realizou-se a coleta de dados a partir de uma visita de reconhecimento de campo desempenhada pelos discentes, em conjunto com o docente de saúde mental, onde foram entrevistadas cerca de 50 pessoas do sexo masculino com idade entre 22 e 65 anos.

2) aperfeiçoamento do conhecimento teórico dos discentes: com intuito de aprimorar os conhecimentos em relação às ações no campo de extensão, os discentes elaboraram ferramentas para obtenção de *feedbacks* por parte dos acolhidos. 3) definição dos temas: O instrumento estratégico utilizado para obtenção de dados foi um formulário de diagnóstico contendo oito perguntas com o objetivo de entender o histórico do residente na comunidade terapêutica, ofertando espaço para relatos sobre contexto familiar, profissional e história de vida e motivos que os levaram ao uso das substâncias psicoativas. Ademais, o formulário diagnóstico também buscou conhecer sobre quais temas em saúde mental teriam interesse em saber.

E, 4) elaboração das estratégias de ação: mediante análise das respostas obtidas, foi possível elencar os assuntos, planejando atividades e dinâmicas a serem aplicadas no período de três dias de ações na comunidade terapêutica. Para cada dia teria quatro horas para desenvolvimento e aplicação das atividades, sendo assim, o grupo destinou tempo específico para cada abordagem com os acolhidos.

Critério de seleção para construção da Oficina

Após a coleta de dados em relação aos temas desejados pelos acolhidos, houve o sorteio dos mesmos. O sorteio ocorreu de forma aleatória coordenado pelo docente da disciplina, tendo sido definidos nesta ordem: ansiedade, depressão e fobias.

Deu-se início à criação das oficinas para cada dia de atividade. Um conjunto de dinâmicas e diferentes maneiras de abordar o tema proposto foram pensadas e lapidadas mediante orientações em reuniões com os docentes. Na primeira reunião com o corpo docente discutiram-se possibilidades de atividades. Aconteceram sugestões de melhorias às ferramentas pedagógicas para alcançar os objetivos. A partir dos aprimoramentos realizados, foi possível organizar as oficinas de saúde mental.

Análise e tratamento dos dados

Em relação ao período de duração das oficinas realizadas, os acadêmicos tiveram quatro horas por noite para realização das atividades.

No primeiro encontro, destinou-se 1 hora e 30 minutos para apresentação do grupo, exposição de objetivo, temas e confecção da atividade dos cartazes. Para abordagem do tema depressão a partir dos cartazes confeccionados e complementação com slides, destinou-se 1 hora e 30 minutos. Para a roda de conversa foi definido 50 minutos e mais 10 minutos para realização do questionário de *feedback*.

No segundo encontro, foram destinados 40 minutos para abordagem da “ansiedade” e “fobias” pelos acolhidos, 1 hora para abordagem por meio de slides e aplicação de técnicas de respiração pelos discentes; 40 minutos para a realização da dinâmica da bolacha; 1 hora de exposição do trecho do filme “Divertidamente”, juntamente com a roda de conversa. Para finalizar, destinou-se 40 minutos para o preenchimento do formulário de *feedback* e socialização com os acolhidos.

Na terceira noite, foi definida 1 hora e 30 minutos para confecção da árvore da felicidade e sua apresentação, 1 hora e 30 minutos para a realização da mímica de emoções e diálogo; outros 30 minutos para entrega de uma lembrança de participação com o *feedback* e 30 minutos para realização da confraternização.

Aspectos éticos

As oficinas constituem um componente integral da incorporação da Extensão ao currículo da disciplina de Saúde Mental, por meio de ações de promoção da saúde mental, no âmbito de um programa de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino privada, situada em uma cidade no nordeste de Santa Catarina. Devido à sua natureza como um relato de experiência, este estudo está isento da necessidade de submissão à avaliação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

3. Resultados

Ao total, sete educadores, sendo seis discentes extensionistas e uma docente, desenvolveram as atividades de promoção em saúde mental. Participaram das dinâmicas e oficinas ofertadas pelo grupo 50 pessoas do sexo masculino, com idade entre 22 e 65 anos, no período noturno com início às 19h e término às 22h.

No primeiro encontro com os acolhidos, a energia elétrica estava em meia fase, porém, foi possível desenvolver as atividades conforme planejado. Após, os discentes expuseram o objetivo da atividade de educação em saúde e quais temas seriam abordados ao longo dos dias de permanência na CT. Na primeira atividade houve a introdução dos temas de “ansiedade”, “depressão” e “fobias” através da divisão em grupo, onde os acolhidos escolheram, recortaram e colaram imagens de pessoas que expressavam esses sentimentos por meio de revistas. Na realização dessa atividade, os acolhidos se mostraram participativos e comunicativos com os demais colegas, onde em grupo entravam em consenso e escolhiam as imagens que melhor retratavam os temas.

Após, os discentes abordaram de maneira expositiva o tema da “depressão”, partindo dos cartazes que haviam sido confeccionados pelos acolhidos, complementando o tema com um slide confeccionado pelos discentes contendo a conceituação do tema, sinais e sintomas, prevenção e cuidados de enfermagem na depressão. Por fim, houve uma roda de conversa na qual os acolhidos puderam expressar suas dúvidas e compartilhar suas vivências, contribuindo de forma positiva para o grupo, tendo sido possível proporcionar uma construção de conhecimento junto com os acolhidos acerca do tema e atividades que foram realizadas.

Com o retorno da energia no local, o grupo aplicou um questionário para obter um *feedback* por meio de perguntas, onde foi verificado que muitos acolhidos conseguiram compreender um pouco mais sobre a depressão, seus principais sintomas e como prevenir essa doença. Citou também que a roda de conversa foi esclarecedora e que ao longo da noite várias dúvidas foram sanadas, tendo sido possível proporcionar um ambiente de troca de saberes.

Na segunda noite, foi abordado o tema ansiedade e fobias, iniciando a partir dos cartazes confeccionados pelos próprios acolhidos na noite anterior, onde apresentaram o que cada grupo entendia sobre os temas. Após, os discentes

abordaram os assuntos a partir de um slide, contendo a definição, sinais e sintomas, como prevenir e tratar a ansiedade e fobias. Em seguida, “Técnicas de Respiração” foram ensinadas para praticar durante uma crise de ansiedade ou em caso de fobia em determinada situação, com o foco de acalmar e aliviar os sintomas, contribuindo para a diminuição do estresse, do ritmo cardíaco, da pressão arterial e também para a regularização do sono. Foi possível perceber que os acolhidos se mostraram menos ansiosos na próxima atividade aplicada.

Na sequência realizou-se a “Dinâmica da Bolacha” a fim de perceber as dificuldades encontradas em sua realização, onde por mais que o processo seja difícil, o sucesso pode ser alcançado. Para finalizar a noite foi exibido um rápido trecho do filme “Divertidamente” com foco nas emoções, gerando ao final uma roda de conversa reflexiva e proveitosa, onde os acolhidos conseguiram se sentir à vontade para realizar questionamentos e expuser suas dúvidas, estigmas e opiniões. Para obter um *feedback*, uma ficha com escala de faces e um comentário/sugestão foi entregue a partir dela pode-se perceber que os acolhidos sentiram-se muito satisfeitos, atribuindo comentários positivos na caixa de sugestões.

No terceiro encontro os acolhidos foram divididos em dois grupos para a realização da dinâmica da “árvore da felicidade”, onde deveriam desenhar a árvore e escrever em um pedaço de papel um sentimento, uma palavra ou uma pequena frase que eles acreditassem que pudesse ajudar a acalmar em momentos de ansiedade. Após a confecção, alguns integrantes de cada grupo apresentaram o trabalho realizado. Foi decidido que os cartazes seriam fixados na biblioteca, porém eles decidiram que um dos cartazes ficaria como presente para o grupo de discentes, como forma de agradecimento.

Como última atividade, aplicou-se a “mímica de emoções”, objetivando auxiliar os acolhidos a reconhecerem e expressarem emoções, promovendo a interação de todos. Cada participante retirava uma frase e através de mímica expressava seu sentimento diante da situação descrita no papel. Ao final, foi realizado um diálogo com algumas perguntas e foi constatado o quanto é difícil identificar o que cada um sente. Em seguida, uma lembrança de participação foi entregue, juntamente com o questionário de *feedback*, havendo ao final um momento de confraternização.

4. Discussão

Com a experiência, notou-se a importância da curricularização da extensão, pois, por meio dessa ação, é possível proporcionar - desde o planejamento até a sua execução - uma integração entre todas as partes envolvidas: docentes, discentes, extensionistas, acolhidos e profissionais da CT. É importante a construção conjunta do desenvolvimento das atividades a serem desenvolvidas, possibilitando uma constante troca de conhecimento. Esses resultados estão de acordo com uma pesquisa que destaca a importância de investimento em políticas de extensão nas universidades (Miguel, 2023).

Sob uma perspectiva acadêmica, a curricularização da extensão se torna imprescindível, uma vez que o processo de aprendizagem adquirido por meio da experiência possibilita a integração da prática com a teoria ministrada em sala de aula. Isso permite ao discente transcender a concepção do cuidado ideal para se adequar ao contexto do cuidado real, adaptando-o conforme as necessidades sociais do local onde a extensão é aplicada.

A curricularização da extensão coloca o acadêmico no centro da formação e favorece a comunicação entre saberes e o desenvolvimento da empatia. É um processo de aprendizagem para além da institucionalização do ensino e proporciona aos estudantes conhecimentos fundamentados sobre a existência humana (Abrocesi, 2021).

É relevante destacar a extensão como um elemento importante para a universidade. E esse reconhecimento dá-se pela conscientização das universidades como modo de estar na comunidade através dessas ações e com a inclusão da extensão nos programas de graduação obrigatoriamente. É importante considerar as demandas da sociedade em relação à academia para contribuir com o desenvolvimento regional, redução das desigualdades, disseminação de tecnologias, entre outros (Silva, 2020).

A realização de um levantamento de dados, planejamento, execução e avaliação de atividades fora do ambiente acadêmico proporcionam uma oportunidade de enriquecer o conhecimento de coleta de dados e resolução de problemas a serem enfrentados na carreira profissional. Na coleta de dados para determinar o tema a ser tratado, percebe-se a importância de ouvi-los e colher necessidades e problemas reais. Isso faz refletir sobre a importância de atender o público-alvo ao realizar ações na área de saúde.

À medida que os discentes ganhavam experiência na prática da extensão, suas inseguranças na concepção das atividades diminuíram. Esse fato evidencia a relevância da extensão no contexto do desenvolvimento educacional e pedagógico, permitindo a realização de ações lúdicas com linguagem acessível e proporcionando uma experiência mais envolvente e agradável aos participantes (Almeida, 2019). Nesse cenário, a orientação dos docentes se torna fundamental, dada sua experiência e habilidades na condução de temáticas sensíveis e com públicos vulneráveis (Nascimento, 2019).

Receber uma devolutiva sobre as ações é crucial para a melhoria contínua, além de proporcionar aos acolhidos um meio para expressar suas percepções sobre a abordagem dos temas e compartilhar opiniões e sugestões que, em alguns casos, poderiam não ser transmitidas de outra maneira. Neste sentido, a proposta da extensão dá-se no intuito de atender à demanda da sociedade e, por isto mesmo, a resposta da comunidade às ações desenvolvidas é importante para manutenção e/ou reparação das atividades (Pereira, 2019).

Na saúde mental estas ações têm o intuito de fazer os indivíduos trabalharem e investirem na sua própria ressocialização. Esta escuta e acolhimento pelas extensionistas com os participantes foram percebidos na pesquisa, estando de acordo com a literatura que afirma a importância dessas ações. Justamente pela extensão compreender no diálogo a possibilidade de mudança e letramento de promoção à saúde (Souza, 2023).

Na formação de enfermagem em saúde mental é preciso ações para alocar o discente de Enfermagem no cenário da rede de atenção psicossocial, atuando como parte da equipe multiprofissional, com tomada de decisão autônoma e na participação ativa do cuidado. Para isso, necessita-se de maiores investimentos educacionais com aproximação prática da vivência em saúde mental, como, por exemplo, com dependentes de substâncias psicoativas (Pereira, 2020). Diante deste cenário, a extensão promove essa aproximação social.

Esses encontros proporcionam discussão teórica e prática sobre desmistificação, tratamento, estratégias de ressocialização e autogestão do cuidado. Além de fazer o discente perceber-se como agente atuante na construção do seu conhecimento em conjunto com seus pares e docentes. Traz ainda a junção sociedade e universidade para um lugar importante na formação profissional (Rocha, 2021).

A vivência de toda essa experiência em uma Comunidade Terapêutica possibilita a desconstrução de preconceitos e discriminações em relação aos usuários de substâncias psicoativas. Ao longo do processo terapêutico, os indivíduos em recuperação compartilham suas trajetórias de superação, discutindo os obstáculos enfrentados e os esforços empreendidos em prol da transformação (Ribeiro, 2019).

Essa transformação pessoal pode contribuir para a desconstrução de preconceitos ao evidenciar a dependência química como parte e não a totalidade de uma pessoa, onde a recuperação é possível mediante o apoio e tratamento adequados (Bittencourt, 2015). Ao perceber que as pessoas em recuperação são indivíduos comuns, com aspirações, sentimentos e capacidade para promover mudanças, a perspectiva negativa e estereotipada tende a ser modificada (Lavezzo, 2023). Essas experiências práticas a extensão proporciona de forma exitosa.

5. Considerações Finais

Durante os três dias o grupo trabalhou com os acolhidos os temas que foram propostos e foi possível perceber como cada um participou e demonstrou interesse no que os acadêmicos estavam expondo, tendo sempre alguma contribuição por

meio de diálogos ou questionamentos para complementar os assuntos e as dinâmicas.

Os temas de ansiedade, depressão e fobias foram requisitados pelos acolhidos para que fossem abordados nas apresentações. Nota-se que tal temática mostrou-se importante e enriquecedora na passagem do grupo pela CT, pois muitos dos acolhidos sofrem com estes transtornos devido à sua dependência química.

Acredita-se que por mais que a trajetória com os acolhidos tenha sido curta, foi de muita aprendizagem tanto para eles quanto para os discentes, pois ao longo dos três dias de permanência do grupo na CT foi possível realizar uma construção real dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala partindo de relatos dos próprios acolhidos e oportunizando ouvir e compreender suas histórias e trajetórias.

Percebe-se com esta experiência a importância da extensão na formação em saúde mental na Enfermagem por proporcionar a vivência de escuta, a adaptação das ações de acordo com as necessidades dos acolhidos e a construção do conhecimento centrado na pessoa e suas necessidades.

Diante disto, incentivam-se futuras pesquisas relacionadas à extensão com discentes de enfermagem e de como isto agrega a construção do conhecimento. Por se tratar de uma profissão autônoma, a enfermagem precisa, desde a graduação, lidar com problemas sociais reais para conseguir associar a teoria-prática, e a extensão é um excelente espaço para isso.

Referências

- Abrocesi, S., Ayala, A. L. M., & Shumacher, B. (2021). Curricularização da Extensão: Uma proposta da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental. *Saúde e tecnologias educacionais: dilemas e desafios de um futuro presente* (p. 218–230).
- Almeida, S. M. V. de, & Barbosa, L. M. V. (2019). Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o encontro das Gerações para Humanização da Formação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(1 suppl 1), 672–680. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190013>
- Bittencourt, M. N., Pantoja, P. V. das N., Silva Júnior, P. C. B., Pena, J. L. C., Nemer, C. R. B., & Moreira, R. P. (2019). *Street clinic: the care practices with users of alcohol and other drugs in Macapá*. *Escola Anna Nery*, 23(1), e20180261. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0261>.
- Brasil. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior Resolução Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 (*). https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf.
- Cavalcante, Y. A., Carvalho, M. T. V., Fernandes, N. T., Teixeira, L. C., Moita, S. de M. N., Vasconcelos, J., & Moreira, A. C. A. (2019). Extensão universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro. *Revista Kairos: gerontologia*, 22(1), 463–475. <https://doi.org/10.23925/2176-901x.2019v22i1p463-475>.
- Da Rocha, D. G., Giacomelli Bragé, É., da Silva Ribeiro, L., Bossardi Ramos, D., Ruas Vrech, L., & Bisso Lacchini, A. J. (2021). (Des)construções de conhecimentos na saúde mental por meio da educação permanente em enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 11(4). <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n4.3393>.
- Lavezzo, B. de O., Horr, J. F., Micheli, D. D., Silva, E. A., & Reichert, R. A. (2023). Atenção psicossocial a usuários de álcool e outras drogas: um estudo dos profissionais de um município sul-brasileiro. *Trabalho Educação e Saúde*, 21, e02128222. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2128>.
- Miguel, J. C. (2023). A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. *Práxis Educacional*, 19(50), e11534. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v19i50.11534>.
- Nascimento, F. G., Diniz, J. L., Cavalcante, A. S. P., Da Ponte Neto, O. A., & Vasconcelos, M. I. O. (2019). Reflexões sobre extensão universitária nos cursos de graduação da saúde a partir da produção científica brasileira. *Saúde em Redes*, 5(3), 207–226. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n3p207-226>.
- Oliveira, A., Gussi, M. A., Odeh, M. M., Scalzavara, F., Campos, I. de O., & Lima, M. da G. (2021). A extensão universitária e a importância de processos participativos em saúde mental. *Serviço Social e Saúde*, 20, e021008. <https://doi.org/10.20396/sss.v20i00.8665231>.
- Pereira, M. O., Reinaldo, A. M. dos S., Villa, E. A., & Gonçalves, A. M. (2020). Overcoming the challenges to offer quality training in psychiatric nursing. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(1), e20180208. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0208>.
- Pereira, N. F. F., & da Silva Vitorini, R. A. (2019). Curricularização da extensão: desafio da educação superior. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*, 7(1). <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19047>.
- Pires da Silva, W. (2020). Extensão Universitária. *Revista Extensão & Sociedade*, 11(2). <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2id22491>.
- Rhoden, J. L. M., Rhoden, V., & da Rosa, B. A. (2022). Projeto de Extensão em Saúde Mental e Bem-estar na Universidade: se reinventando ante o cenário de pandemia. *Conexão ComCiência*, 2(2). <https://revistas.uece.br/index.php/conexaocomciencia/article/view/8081>.
- Ribeiro, J. P., Gomes, G. C., Mota, M. S., & Lopes, K. B. (2019). Aspectos que dificultam o tratamento do adolescente usuário de crack na rede de atenção psicossocial. *Journal of Nursing and Health*, 9(3). <https://doi.org/10.15210/jonah.v9i3.14449>.

Santana, R. R., Santana, C. C. de A. P., Costa Neto, S. B., & Oliveira, Ê. C. de. (2021). Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação e realidade*, 46(2), e98702. <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>.

Santos, E. M., Michelin, I. F., Paes, L. F., & Pereira, L. M. (2020). Amigos da saúde mental: um projeto para formar profissionais cidadãos. *Expressa Extensão*, 25(2), 197. <https://doi.org/10.15210/ee.v25i2.18244>.

Souza, V. de F. M. de, Flores, P. P., Silva, F. L. O., Catabriga, L. M., Sousa, Y. M. S. C. de, & Moreira, E. C. (2023). Curricularização da extensão nos cursos de licenciatura: uma análise da produção científica brasileira. *EDUCAÇÃO Teoria e Prática*, 33(66), e38. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v33.n.66.s17106>.